



ANÁLISE SAZONAL DOS ATENDIMENTOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA POPULAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ

Viviane Fonseca Bungart¹; José Paulo Garcia Cortez²; Lucia Elaine Ranieri Cortez³

RESUMO: É visto que, as doenças do trato respiratório caracterizam-se como um dos principais motivos que levam a procura do serviço de urgência e emergência, principalmente pelo público infantil. Este projeto tem como objetivo analisar os atendimentos em urgência e emergência por doenças respiratórias na população infantil no município de Maringá-Paraná. O estudo será quantitativo descritivo e retrospectivo dos registros de atendimentos em urgência e emergência por doença respiratória (DR) em crianças que procuram os serviços da UPA zona Sul na cidade de Maringá-PR. Nos prontuários serão avaliadas as seguintes variáveis: idade, sexo, data, dia da semana e horário da procura do serviço, quadro respiratório, exames complementares pedidos, prescrição médica, horário de administração das medicações, peso e temperatura da criança na hora da admissão, bem como, as variáveis referentes à tendência temporal, sazonalidade, temperatura, umidade relativa do ar, precipitação de chuva, e os efeitos do calendário (como feriados e finais de semana). Os dados serão tabulados e apresentados em forma de tabelas, gráficos e discutidos de acordo com a literatura específica sobre o tema. Através das informações coletadas, será possível verificar a ocorrência de problemas respiratórios, relacionando-os a sazonalidade, possibilitando futura intervenção a esta população, principalmente no que se refere ao atendimento à saúde da criança em todas as suas etapas de desenvolvimento e auxiliar na criação de novas estratégias para melhoria no atendimento das UPAs.

PALAVRAS-CHAVE: População infantil; Quadros respiratórios; Sazonalidade; UPA; Urgência e emergência

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério do Planejamento (2014), as UPAs podem resolver grande parte das urgências e emergências, como problemas de pressão, febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame. Com isso ajudam a diminuir as filas nos prontos-socorros dos hospitais. A UPA inova ao oferecer estrutura simplificada, com raio-X, eletrocardiografia, pediatria, laboratório de exames e leitos de observação. Nas localidades que contam com UPA, 97% dos casos são solucionados na própria unidade. Quando o paciente chega às unidades, os médicos prestam socorro, controlam o problema, detalham o diagnóstico, e analisam a necessidade do encaminhamento do paciente a um hospital ou mantê-lo em observação por 24 horas.

O sistema respiratório pode ser dividido em duas partes; o trato respiratório superior, que consiste em boca, cavidade nasal, faringe e laringe e trato respiratório inferior, que consiste em traquéia, brônquios e suas ramificações nos pulmões (SILVERTHORN, 2010).

Para Porto (2010) as principais doenças que acometem este sistema "são bronquites, enfisema (o qual compõe um grupo de afecções, genericamente denominado "doença pulmonar obstrutiva crônica" - DPOC), asma, bronquiectasias, carcinoma brônquico, pneumonias, abscessos, pneumoconioses, tuberculose, micoses, fibroses intersticiais difusas, pneumotórax, edema, tromboembolismo, hipertensão pulmonar, cor pulmonare, fístulas arteriovenosas, pleurite e neoplasias. Também pode haver a síndrome de insuficiência respiratória cujas causas são múltiplas, incluindo principalmente as afecções broncopulmonares difusas".

Silva et al, (2013) em um estudo no setor de emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) verificou que a prevalência de atendimentos por sintomas respiratórios foi de 28,7% (6.942/24.189) entre os pacientes adultos e 38,9% (5.011/12.870) entre os pediátricos, demonstrando o maior acometimento no público infantil.

Costa et al, (2013) relataram que os agravos respiratórios são frequentes entre a população infantil e observaram que a maior incidência da mesma dá-se na faixa etária de 0 a 2 anos.

Em estudo realizado por Pereira et al, (2011) no Município de Alta Floresta - MT dos atendimentos ambulatoriais segundo faixa etária, verificou-se que as crianças menores de cinco anos de idade foram objeto de 3.094 (26,2%) dos atendimentos por doença respiratória.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá - Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROBIC). vivi_bungart@hotmail.com

² Médico- Co-Orientador. jprcortez@gmail.com

³ Professora Doutora do Curso de Medicina e Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR. Orientadora. lucia.cortez@unicesumar.edu.br



É visto uma maior ocorrência de doenças respiratórias em crianças devido a alterações de temperatura, um estudo realizado por Moura et al, (2008) nos setores de emergência de três hospitais públicos no município do Rio de Janeiro- RJ entre abril de 2002 a março de 2003, observou-se evidente crescimento no número de atendimentos pediátricos no início dos meses de clima mais frio.

Baconyi, et al, (2004), relatam também o aumento de incidência de doenças respiratórias nos períodos mais frios na cidade de Curitiba-PR, em crianças de 0-14 anos, justificando-se este as baixas temperaturas e os aumentos nas concentrações dos poluentes primários.

Sendo assim, como os agravos respiratórios são de grande incidência na população infantil, e tendo em vista a carência de informações no que se refere à relação entre a sazonalidade e as doenças respiratórias na cidade de Maringá-PR, instigou-se o conhecimento da procura destes nos serviços de urgência e emergência (UPA zona Sul) da mesma, tendo em vista que este estudo poderá fornecer dados importantes sobre o atendimento pré hospitalar pediátrico decorrente de problemas respiratórios e dessa forma contribuir para futuras intervenções a esta população, principalmente no que se refere ao atendimento à saúde da criança em todas as suas etapas de desenvolvimento.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a sazonalidade dos atendimentos em urgência e emergência por doenças respiratórias na população infantil no município de Maringá-Paraná e por objetivos específicos identificar os quadros respiratórios de maior incidência, diferenciar os tipos de agravos respiratórios segundo a faixa etária infantil, comparar por tendência temporal, sazonalidade, temperatura, umidade relativa do ar e precipitação de chuva, aos atendimentos por doença respiratórias, analisar quais foram os tratamentos utilizados para cada caso, inferir qual o(s) dia(s) da semana, bem como o horário de maior procura pelo atendimento na urgência e emergência, inferir se os efeitos do calendário (como feriados e final de semana) alteram a procura pelo atendimento na urgência e emergência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo retrospectivo dos registros de atendimentos em urgência e emergência por doença respiratória (DR) em indivíduos que procuram os serviços da UPA zona Sul na cidade de Maringá-PR, a qual funciona como centro de referência para a população local e de outras cidades.

A amostra será constituída por prontuários dos pacientes entre 0 e 12 anos incompletos atendidos que apresentaram pelo menos um sintoma respiratório nos meses de janeiro (verão), abril (outono), julho (inverno) e outubro (primavera). Serão verificadas as variáveis: idade, sexo, data, dia da semana e horário da procura do serviço, quadro respiratório, exames complementares pedidos e prescrição médica. Serão incluídas no modelo para controle as variáveis referentes à tendência temporal, sazonalidade, temperatura máxima e mínima, umidade relativa do ar e precipitação de chuva, a partir de dados do instituto nacional de meteorologia, bem como os efeitos do calendário (como feriados e final de semana).

2.1 LOCAL DE ESTUDO

A cidade de Maringá está situada no Noroeste do Paraná, a uma altitude de 596m acima do nível do mar. Possui uma população de 357.077 habitantes, cuja parcela infantil é representada por 51.372 pessoas, de acordo com dados do IPARDES, (2010).

O levantamento de dados será na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) zona Sul através da análise de prontuários de atendimentos.

2.2 ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão analisados por meio de prontuários das crianças entre 0 e 12 anos incompletos que foram atendidos na UPA zona Sul. Os dados serão digitados e armazenados em uma planilha eletrônica utilizando recursos de informática (Microsoft Excel ® - versão Office 2007®) e importados para o programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 12,0 for Windows), na qual serão tabulados e apresentados em forma de tabelas, gráficos e discutidos de acordo com a literatura específica sobre o tema. Será utilizado o teste qui-quadrado para verificar possíveis associações significativas entre as variáveis de interesse. O nível de significância adotado será de 5%, ou seja, serão consideradas significativas as associações cujo $p < 0,05$.

3 RESULTADOS ESPERADOS:

Com esta pesquisa, pretende-se obter dados referentes à atual situação dos acometimentos por doenças respiratórias no público infantil, entre 0 e 12 anos incompletos, segundo sazonalidade, na urgência e emergência da cidade de Maringá-PR, visando assim criar um panorama geral que permita possíveis futuras interferências no



quadro, a fim de diminuir a incidência das doenças respiratórias, bem como melhorar o atendimento a estas moléstias, tornando-o mais efetivo.

REFERÊNCIAS:

BACONYI, Sonia Maria Cipriano; OLIVEIRA, Inês Moresco Danni-; MARTINS, Lourdes Conceição; BRAGA, Alfésio Luís Ferreira. Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 38, n. 5, p. 695-700, 2004.

COSTA, Pollyana Correia; MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas; SOUZA, kleize Araujo Oliveira. Pediatric prehospital assistance conducted by the mobile emergency care service (SAMU). **J. Res.: fundam. care. online**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 614-621, 2013.

IPARDES. Caderno Estatístico Município de Maringá. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87000>>. Acessado em: 13 maio. 2014.

MOURA, Marisa; JUNGER, Washington Leite; MENDONÇA, Gulnar Azevedo e Silva; LEON, Antonio Ponde De. Qualidade do ar e transtornos respiratórios agudos em crianças. **Rev de Saúde Pública**. São Paulo, v. 42, n. 3, p. 503-511, 2008.

PAC2. Desenvolvido pelo Ministério do Planejamento. Apresenta projetos e serviços realizados pelo Programa de Aceleração do Crescimento. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/upa-unidade-de-pronto-atendimento>. Acesso em 08 maio 2014.

PEREIRA, Viviane Solange; ROSA, Antonia Maria; HACON, Sandra de Souza; CASTRO, Hermano Albuquerque de; IGNOTTI, Eliane. Análise dos atendimentos ambulatoriais por doenças respiratórias no Município de Alta Floresta - Mato Grosso - Amazônia brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 20, n. 3, p. 393-400, jul/set, 2011.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, Denise Rossato; VIANA, Vinícius Pellegrini; MÜLLER, Alice Mânica; COELHO, Ana Cláudia; DEPONTI, Gracieli Nadalon; LIVI, Fernando Pohlmann; DALCIN, Paulo de Tarso Roth. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por sintomas respiratórios em um hospital terciário. **J. bras. pneumol**. São Paulo, v. 39, n. 2, p. 164-172, mar/abr, 2013.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed